



ISSN N. 2595-7341

Vol. 5, N. 03, Set-Dez, 2022

DOI: <https://doi.org/10.20873/AMERICACENTRAL>

PERCORRENDO A AMÉRICA CENTRAL: REALIDADES LATINO-AMERICANAS E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

ATRAVESANDO CENTROAMÉRICA: REALIDADES LATINOAMERICANAS Y EXTENSIÓN UNIVERSITARIA

TRAVELING THROUGH CENTRAL AMERICA: LATIN AMERICAN REALITIES AND UNIVERSITY EXTENSION

Gislaine Amaral Silva¹
Fabiana Rita Dessotti²
Paula Pereira Garcia³

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo apresentar o programa de extensão Realidades Latino Americana, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), no âmbito da curricularização da extensão por meio do Projeto América Central e nos marcos da “Exposição de Fotos do Projeto América Central”, vinculado às Unidades Curriculares “Organizações Internacionais” e “Economia Internacional” da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN). Para tanto, contempla-se a formação, desenvolvimento dos Projetos, inclusive no contexto da pandemia, o envolvimento dos estudantes a fim de compreender alguns dos sucessos e desafios da curricularização da extensão na universidade.

PALAVRAS-CHAVE: América Central. Extensão Universitária. Fotografias.

RESUMEN: El objetivo de este relato es presentar el programa de extensión Realidades Latinoamericanas de la Universidad Federal de São Paulo (UNIFESP), en el ámbito del currículo de extensión a través del Proyecto Centroamérica y en el marco de la “Exposición Fotográfica de Proyecto Centroamérica”, vinculado a las Unidades Curriculares “Organizaciones Internacionales” y “Economía Internacional” de la Escuela Paulista de Política, Economía y Negocios (EPPEN). Para ello, se considera la formación, el desarrollo de proyectos, incluso en el contexto de la pandemia, y el involucramiento de los estudiantes para comprender algunos de los acontecimientos y desafíos de la extensión curricular en la universidad.

PALABRAS CLAVE: Centroamérica. Extensión Universitaria. Fotografias.

ABSTRACT: The aim of this report is to present the extension program Realidades Latino-Americanas of the Federal University of São Paulo (UNIFESP), within the scope of the extension curriculum through the Central America Project and within the framework of the “Photographic Exhibition of Central America Project”, linked to the Curricular Units “International Organizations” and “International Economics” of the Paulista School of Politics, Economics and Business (EPPEN). For this, training,

¹ Prolam/USP, amaral.gislaine@unifesp.br

² UNIFESP, fabiana.dessotti@unifesp.br

³ UNIFESP, paula.garcia03@unifesp.br

project development, including in the context of the pandemic, and student involvement are considered in order to understand some of the events and challenges of extension curriculum at the university.

KEYWORDS: Central America; University Extension; photographs

INTRODUÇÃO

O Programa Realidades Latino Americana nasceu em 2014 com o intuito de transcender o ambiente acadêmico e proporcionar aos alunos de graduação, pós-graduação, pesquisadores e a comunidade interessada no conhecimento e na vivência através da imersão nas realidades latino-americanas. Tal projeto pretende acessibilizar o conhecimento sobre os países latino americanos àqueles que participam, superando estereótipos sobre estes países e à comunidade como um todo, a partir dos resultados produzidos pelos integrantes. Ademais, articula o aprendizado lúdico e o prático, que é também papel e objetivo da extensão acadêmica. A pretensão é acadêmica e política à medida em que pretende desenvolver um conhecimento crítico sobre os países da região e a aproximação de brasileiros com os seus vizinhos.

Os projetos desenvolvidos pelo Programa são compostos por três fases, geralmente organizadas em um ano. A primeira é a fase de formação. Escolhidos os países ou o país, é construída uma agenda de formação que pode contar com a participação externa de especialistas nos países e nos assuntos abordados. O objetivo desta fase é proporcionar uma aproximação dos contextos históricos, políticos, sociológicos, econômicos, entre outros, levantando os principais aspectos necessários para compreensão da realidade contemporânea.

A segunda fase é dividida em duas: a primeira, é a construção da agenda de viagem a partir dos interesses manifestados pelo grupo e das perguntas levantadas a partir da fase de formação; a segunda, é a viagem em si, conforme agenda previamente construída, na qual se confronta a realidade

estudada na fase de formação com a observada *in loco*. Para isto, são propostas conversas com acadêmicos, pesquisadores, jornalistas, figuras políticas, organizações e movimentos sociais da sociedade civil, sindicatos, comunidades indígenas e outras pessoas, grupos ou organizações.

A terceira fase é a de difusão dos resultados, em que, ao retornar e analisar a realidade observada, propõe-se que sejam desenvolvidos produtos diversos que promovam a discussão e aproximação das considerações do grupo com a sociedade em geral. O que se desenvolve aqui com a proposta deste artigo.

O objetivo deste artigo é apresentar o relato da viagem técnica de pesquisa, realizada no âmbito do Projeto América Central 2020, 2021 e 2022 e a curricularização da extensão a partir desta experiência. A agenda de viagem compreendeu o período entre os dias 25 de junho e 15 de julho de 2022. Iniciou na Guatemala, Cidade da Guatemala, passou por El Salvador e finalizou na capital de Honduras, Tegucigalpa, percorrendo, além das capitais, outras regiões dos países. Para tanto, este artigo está dividido em três partes: a primeira, compreendendo a apresentação do projeto e os encaminhamentos da fase de formação; a segunda, de relato da viagem técnica de pesquisa a partir do olhar de duas participantes da viagem e da bolsista do programa, que está envolvida na fase de formação e de divulgação dos resultados; e a terceira, de considerações das autoras sobre o processo de curricularização da extensão, experimentada pela primeira vez no âmbito do programa, suas percepções sobre o projeto e a realidade abordada.

PROJETO AMÉRICA CENTRAL: CONSOLIDAÇÃO DO GRUPO E FORMAÇÃO

Uma região pouco conhecida por brasileiros, mesmo em ambientes intelectualizados, e com uma enorme complexidade trariam, por si só, muitos desafios ao grupo. No contexto imposto pela pandemia de Covid-19, o

programa precisou se adaptar e o Projeto se desenvolveu de forma particular em relação às edições anteriores.

O primeiro aspecto de adaptação foi o ambiente de formação, que passou então a ser o virtual em razão das medidas sanitárias de prevenção através do distanciamento social. Nesta conjuntura, o Projeto reuniu estudantes e pesquisadores de todo o Brasil e América Latina, tanto em sua composição, como nas contribuições de expositores externos, o que trouxe ainda mais diversidade para o grupo.

O segundo aspecto adaptado foi o da duração da edição. Enquanto em edições anteriores as duas primeiras fases se desenvolviam em um ano, a edição atual foi iniciada em 2020, início da pandemia. No caso do Projeto América Central, a fase de formação perdurou os anos de 2020 e 2021 e se articulou em torno de oito grupos de trabalho temáticos: ditaduras e memória, economia e maquilas, relações com os EUA, segurança, extrativismos e resistência, relações de trabalho e questão agrária, integração regional e conjuntura política.

A fase de formação para viagem técnica de pesquisa iniciou em março de 2022, com 53 pessoas inscritas. Os inscritos estavam vinculados a 29 instituições diferentes, sendo uma de educação e cultura (SESC), duas de trabalhos diversos (rede pública de ensino e Folha de S. Paulo); 26 Instituições de Ensino Superior; e 5 não informaram vínculo com nenhuma instituição. Os grupos de trabalhos se organizaram para desenvolver atividades de formação articulando os seguintes temas: extrativismo e resistências/relações de trabalho e a questão agrária; segurança e relações com os EUA; ditadura e memória/conjuntura política; economia e maquilas/integração regional.

A partir desta nova organização, os grupos realizaram atividades, durante o primeiro semestre de 2022, com a perspectiva de apresentarem suas principais considerações sobre os temas estudados e propostas para construção do roteiro de viagem. Após esses encontros, concluiu-se que a agenda da viagem de pesquisa contemplaria a Guatemala, El Salvador e

Honduras, nesta ordem, e, caso fosse possível, alguns membros poderiam organizar agendas próprias na Nicarágua e na Costa Rica.

As atividades de preparação para a viagem levaram a um conjunto de questões propostas pelos integrantes, abordaram temáticas como o extrativismo, intersecções entre feminismos e resistência, diferentes formas de governança nos territórios indígenas, a organização revolucionária, o peso das remessas e das maquiladoras, a integração para além dos estados nacionais, o lugar da América Central no século XXI, o imperialismo, desaparecimentos e militarização da segurança pública, possibilidades do progressismo, direitos LGBTQIA+, criptomoedas entre outros que nortearam a construção da agenda e a programação da viagem.

A VIAGEM: O ROTEIRO E IMPRESSÕES

O roteiro da viagem ordenou-se de seguinte modo elencado no quadro abaixo:

País	Período	Locais	Pessoas e/ ou instituição
Guatemala	26/06/22 a 01/07/22	Chuarrancho, Sololá, Panajachel, Santiago, Atitlán, San Juan Comalapa, Cidade da Guatemala	O grupo se encontrou com Comunidades indígenas e integrantes da Assembleia de Aliança de Autoridades Ancestrais dos povos Maia; Kaqchikel, Tz'u utuhil e K'iche. Dialogou com Lesbia Morales, Coordenadora Nacional de Viudas de Guatemala (Conavigua) e com a equipe da Prensa Comunitária e da revista feminista virtual Rudá. Os integrantes também conversaram com o economista Eduardo Velásquez (USAC), Carlos Barrios e Silvia Solozano -do partido Unidad Revolucionaria Nacional Guatemalteca - e com professores da USAC,

			como Lina Barrios; Silvel Elias; Pablo Singuenza.
El Salvador	03/07/22 a 07/07/22	San Salvador, Condadillo, El Mozote, San Miguel	Em El Salvador, os integrantes do Projeto desenvolveram atividades com Leslie Schuld, co-fundadora do Centro de Intercambio y Solidaridad, Veronica Reyna e com pescadores e campesinos da comunidade do Condadillo. Outros diálogos ocorreram com Carlos Henríquez Consalvi, ex- guerrilheiro na Guerra Civil, Carolina Maya, jornalista ambiental, Gabriel Labrador, jornalista do El Faro, e Ezequiel Barrera, fundador do periódico Gato Encerrado. Sobre a Universidade Centroamericana, o grupo conversou com Ruth Lopes, atuante na Organização Cristosal, Melissa Salgado, Amparo Marroquin Panducci e Danilo Miranda Baires. Ainda ocorreram outros diálogos com Roberto Góchez Sevilla, Carlos Gregorio López Bernal (Universidad de El Salvador) e com pesquisadores da Universidad del Oriente (UNIVO).
Honduras	08/07/22 a 12/07/22	La Esperanza, San Pedro Sula, Tela, Tegucigalpa	Em Honduras ocorreram conversas com integrantes da organização COPINH, entre elas, Berta Zuñiga Cáceres, com trabalhadoras e trabalhadores das maquiladoras e de sindicatos da região, e com a Coalición contra la impunidad: Equipo de Reflexión, Inteligencia e Comunicación (ERIC) e Radio Progreso. O grupo também dialogou com o líder da Triunfo de La Cruz, integrantes da Proderechos e Centro

			<p>Hondureño de Promoción para el Desarrollo Comunitario (CEHPRODEC) e com a equipe da Alternativa de Reinvidicación Comunitaria y Ambientalista de Honduras (ARCAH). Além disso, reuniram-se com a vice-ministra da Secretaria de Direitos Humanos, Mirtha Claudina Gutiérrez Reyes e conversaram com o Físcal da República Luis Javier Santos e com o advogado Edy Tábor. Por fim, dialogaram com Tomás Andino, assim como com o vice-chanceler de Política Exterior Gerardo, Torres Zelaya e a equipe do Poder Popular na chancelaria de Relaciones Exteriores do país.</p>
--	--	--	--

Fonte: Quadro resumo elaborado pelas autoras

A viagem técnica de pesquisa consolidou o que havia sido apreendido durante a fase de formação e permitiu observar de perto as complexidades e contradições destes países, mas também a força e resistência de suas sociedades ao longo do tempo e do espaço. Foi possível perceber a magnitude da violência do passado, tanto nos atos de memória mobilizados pela população, quanto pelos monumentos e espaços construídos para lembrar um passado que não se deve esquecer para não repetir. Neste sentido, chamou-nos atenção as manifestações pelas ruas da Cidade da Guatemala, expressas nos lambe-lambe, pixos, performances artístico-culturais e reivindicações pelo reconhecimento do genocídio dos anos no Conflito Interno Armado. A visita ao espaço *Paisajes de la Memoria* e a conversa com mulheres representantes da *Coordinadora Nacional de Viudas de Guatemala* (Conavigua) foi igualmente marcante neste sentido. Em El Salvador, através do *Museo de la Palabra y la Imagen* (MUPI) e da visita aos sítios de memória em El Mozote também se revelaram o passado sangrento dos anos da Guerra

Civil. Tais experiências possibilitaram estabelecer conexões sobre a violência nos dois países no contexto em que ocorreram, bem como perceber a heterogeneidade dos efeitos desta violência e das formas de reivindicação da memória, verdade e justiça.

Mencionar a violência do passado torna-se fundamental para compreender a violência do presente. Desde a permanência das Forças Armadas nos três países na política e na segurança pública, os golpes de Estado que se repetiram após os Acordos de Paz, sendo o golpe de 2009 contra o presidente da República de Honduras, Manuel Zelaya, o mais emblemático na contemporaneidade, até a violência urbana, resultado também das fraturas mal curadas do passado. A exemplo disto, a imigração massiva, sobretudo aos EUA, para fugir das repressões contrainsurgentes nos anos 1980 e a seguinte deportação da população centro-americana nos anos 1990 são fatos históricos chave para compreensão do fenômeno das maras e pandillas.

Outro aspecto que se destaca é a imponência de megaprojetos extrativistas em todos os três países que visam a exploração da água, da terra, do solo através da produção da palma africana, de produtos agrícolas para exportação, do turismo predatório e outras formas de exploração e despojo que provém tanto da elite local quanto do capital transnacional. Estes projetos afetam de maneira violenta a vida das comunidades provocando assassinatos, sendo emblemático o da defensora hondurenha Berta Cáceres em 2016, mas também de tantos outros, além de desaparecimentos, criminalização e encarceramento de defensores e defensoras de direitos humanos e do meio ambiente e deslocamentos forçados.

Toda a violência urbana, os encarceramentos massivos e a permanência da violência de Estado são efeitos também deste passado mal resolvido e das políticas de segurança controversas que se desenvolveram na região após os Acordos de Paz. Mas também, são fatores importantes para a compreensão da conjuntura política da região. Nesta linha, estes temas se evidenciam quando

observamos de perto a figura política do atual presidente salvadorenho Nayib Bukele, que desde março de 2022 instaurou estado de sítio no país provocando uma crescente onda de encarceramentos e repressão do Estado. Sob o discurso de erradicação das pandillas, o presidente intensificou a vigilância, a securitização e o encarceramento, ao ponto de atingir a marca de 2% da população adulta encarcerada.

Mas a violência não pode ser compreendida apenas como resultado do passado. Outro fator chave para compreender a contemporaneidade destes países são seus modelos econômicos dependentes, que proporcionam poucas oportunidades de emprego e desenvolvimento industrial. A pouca industrialização da região está centrada nas maquilas e na indústria têxtil, especialmente em Honduras, na qual também se destacam as controversas Zonas para Emprego e Desenvolvimento Econômico (ZEDEs). Todo este aparato é mobilizado sem que se promovam melhores condições de vida da população. Como resultado, na contemporaneidade vê-se uma nova onda de imigração da juventude aos Estados Unidos, primordialmente, mas não só, que além de fugir da violência, procuram melhores condições de emprego. Esta nova onda de imigração é o que faz com que parte significativa dos recursos econômicos do país sejam provenientes das remessas de divisas de migrantes.

Constata-se, afinal, que para compreender a realidade centro-americana é preciso articular diversos campos disciplinares, bem como do tempo e do espaço. As histórias destes países estão intimamente ligadas no passado e no presente e compreender a dinâmica atual requereu dos integrantes do Projeto a capacidade de articulação temática, histórica, das conjunturas atuais e a superação de estereótipos. A viagem possibilitou observar que em torno da violência, das explorações extrativistas, das repressões e das difíceis condições impostas à população, há também resistência. Estas comunidades resistiram no passado e resistem no presente de diferentes modos, em diferentes locais, por diferentes causas. Se este poder explorador se espraia em todos os âmbitos das vidas, humanas e não-humanas, estas vidas seguem

resistindo, ancoradas na ancestralidade indígena, garífuna, nos apoios mútuos e resistem no campo e na cidade.

A viagem técnica de pesquisa possibilitou compreender de forma mais expressiva as contradições e desafios de Guatemala, El Salvador e Honduras. Três dos países mais violentos do mundo e menos desenvolvidos economicamente na região, que registram no presente os efeitos de processos do passado ainda não superados. A divisão do grupo em oito subáreas temáticas enriqueceu o processo de construção do conhecimento, posto que imprimiu nas discussões o máximo de aspectos e temas possíveis, permitindo fazer inferências a partir das interconexões temáticas e demonstrando a importância da interdisciplinaridade para compreensão da América Central.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

O projeto encontra-se na fase de difusão de resultados com a organização de um livro, caracterizado no programa como pedagogia da viagem, e com a organização de uma exposição de fotografias registradas pelos viajantes, com uma curadoria. A exposição faz parte do processo de curricularização da extensão na Unifesp e está vinculado às Unidades Curriculares (UC) Organizações Internacionais (integral e noturno) e Economia Internacional (integral e noturno). Conta com a curadoria de uma mestra em museologia e doutoranda da USP e a colaboração de outros integrantes do Projeto, além de alunos(as) da graduação do Curso de Relações Internacionais da EPPEN/UNIFESP.

No âmbito do processo de curricularização, as alunas tomaram contato com o Programa e o Projeto a partir de material de comunicação disponibilizado na programação das disciplinas. A partir de pesquisas desenvolvidas, selecionaram temas de interesse desenvolvidos no Projeto América Central e organizaram um conjunto de entrevistas com os participantes da viagem. O material audiovisual produzido foi agregado à

avaliação das disciplinas e disponibilizado ao grupo que organizará a exposição das fotos. O grupo de curadoria tratará o material para exposição e em outros mecanismos de divulgação de resultados do projeto. Em um balanço final realizado entre as(os) envolvidas(os), constatou-se que os(as) discentes e os(as) docentes aprovaram a dinâmica de desenvolvimento de parte da programação da disciplina com atividades no âmbito do programa de extensão e foram pontuadas questões que podem aperfeiçoar a interação entre as(os)estudantes com as atividades.

A bolsista do programa também contribuiu para o desenvolvimento da exposição de fotos, iniciando pela chamada para os estudantes da graduação por meio das redes sociais até a organização e participação nos encontros, e respectivos encaminhamentos. A experiência adquirida ao integrar esse projeto, no entanto, não se limita à parte técnica organizacional, mas perpassa diferentes conhecimentos e nuances artísticas ao qual uma exposição de fotos carrega já em sua construção. Pensar a mensagem a ser transmitida a um público sem contato prévio com o Projeto, os países abordados e a viagem através do jogo de cores, da disposição das fotografias, da luz e, claro, das próprias imagens registradas nas fotografias somaram saberes distintos que não seriam abordados se não na extensão, portanto, acrescentando uma rica contribuição à formação da estudante.

Desenvolvida a primeira parte da exposição, a segunda parte, que se encontra em curso, refere-se a busca de conhecimento técnico, via reuniões presenciais ou on-line, com a organização tanto de workshops, quanto pesquisas e escolhas das fotos que serão expostas. Neste momento intermediário, no que concerne às pesquisas, volta-se ao aprofundamento do conhecimento, por parte do corpo discente participante deste projeto, sobre Honduras, El Salvador e Guatemala.

Seguindo os percursos e os subgrupos temáticos traçados na fase inicial do projeto, busca-se também no momento atual destacar a política externa adotada por tais países, a conjuntura interna no que concerne à economia,

política e sociedade, a apresentação das entrevistas realizadas com acadêmicos e membros da sociedade civil organizada, dentre outros pontos considerados pertinentes ao projeto. No que concerne às fotos, o objetivo é escolher aquelas que melhor representem a pesquisa realizada nos países em destaque, a realidade observada e reflitam de forma mais detalhista a vivência e experiência dos viajantes, e, claro, sendo a fotografia também um projeto estético, que consigam atrelar os objetivos mencionados com a beleza desta expressão imagética.

Por fim, a última fase deste projeto diz respeito à exposição das fotos de forma itinerante, iniciando pela EPPEN/UNIFESP, passando pelo Memorial da América Latina e por outros espaços em que forem apresentados os resultados do Projeto América Central. Por um lado, a expectativa nesta fase é garantir o acesso não apenas a comunidade acadêmica da EPPEN, mas, fundamentalmente, a todos os interessados no projeto, em América Latina e em conhecer um pouco mais sobre os países percorridos. Por outro lado, mais especificamente ao corpo discente das UCs Organizações Internacionais e Economia Internacional, espera-se a apresentação de suas percepções sobre o desenvolvimento das atividades de extensão, no âmbito da exposição de fotos do Projeto América Central, em roda de conversa na semana de sua abertura.